



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

PEREGRINAÇÃO DE Setembro, 13

A noite de 12 para 13 e a manhã deste último dia no mês de Setembro findo estiveram um pouco frias e agrestes. Apesar disso, a peregrinação habitual ao Santuário de Nossa Senhora da

ACÇÃO CATÓLICA

Fundamento da Disciplina

Não há disciplina sem obediência, mas só a obediência que nasce do coração é capaz de disciplinar modeladamente o homem e as instituições.

Quando se obedece por medo ou por interesse, a ordem que daí resulta é puramente exterior. As almas não se conformam, e talvez escachoem em fúrias bravas ou em tempestuosas revoltas. Quando o filho teme o pai mas não o ama, pode subordinar-se com prontidão a todas ordens que recebe, para evitar castigos severos ou simples repreensões, (que também as repreensões são dolorosos castigos para as almas que profundamente sentem), sem no entanto ser bom filho.

Cóisa muito diferente se passa quando se obedece por amor.

Reconhecer no superior não o patrão, que arbitrariamente manda, mas o amigo investido em funções de mando; sentir as suas preocupações e as suas dores; estimá-lo como sacrificado que suporta o maior peso das responsabilidades; colaborar com ele generosamente para o bem comum, são condições da disciplina que abundantemente floresce e frutifica.

É bem certo que nem sempre o chefe possui qualidades decisivas de prestígio e de atracção. Todavia, por detrás do chefe, sejam quais forem as suas qualidades ou os seus defeitos, o cristão descobre sempre a silhueta adorável do Senhor.

Bem sabe ele que, segundo a lição do Apóstolo, todo o poder vem de Deus.

Já antes do Apóstolo e com outra autoridade, Jesus declarou serenamente que Pilatos não teria poder algum se não lhe fosse conferido por Deus.

É conhecida a palavra ousada mas justa de um teólogo: no momento em que se investe um chefe nas suas funções, passa-se alguma coisa de semelhante ao que se dá na consagração das espécies sacramentais: o pão e o vinho transubstanciam-se ao Corpo e Sangue do Senhor; o chefe em certo modo se faz Deus.

A luz deste princípio, torna-se fácil a disciplina. Obedecer a Deus é prova de amor, que Deus como ninguém merece; é motivo de júbilo, porque obedecer a tal Chefe significa reinar; é estar certo da vitória, porque, a despeito de todas as possíveis aparências de derrota, nunca Deus sai vencido da batalha que se trava.

Obedecendo, o homem enobrece-se e triunfa. O amor de Deus e a consciência de que Ele está presente na pessoa dos chefes, dá alegria para a luta e a certeza da vitória.

Nas lides do Apostolado, às vezes tão duras e tão áridas, cobram-se as forças para todos os sacrifícios, se amorosamente se recordarem os princípios enunciados.

Porque, se Deus o quer e Deus é por nós, que poderão os que são contra nós?

+ MANUEL, Bispe de Helenópolis

Fátima na Cova da Iria foi bastante concorrida, na forma dos anos anteriores no mesmo mês.

A hora do costume realizou-se a procissão das velas que percorreu o conhecido itinerário e constituiu, como sempre, imponente manifestação de fé e piedade.

Terminado o luminoso cortejo nocturno, principiou a cerimónia da adoração eucarística geral, expondo-se a Sagrada Custódia no altar provisório dentro da Basílica.

Era meia-noite.

Rezou-se o terço do Rosário, meditando-se os mistérios gozosos. Fêz a explicação deles, nos intervalos da recitação das de-

recinto que lhes é especialmente reservado na esplanada ao fundo da escadaria do Rosário, eram ao todo 89. Foi o celebrante que lhes deu a bênção individual, assim como deu a bênção geral, no fim do *Tantum ergo*, à multidão dos fiéis, com o Santíssimo Sacramento, tendo feição as invocações costumadas o rev. cônego dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria.

A cerimónia da adoração eucarística nocturna na peregrinação do mês de Setembro teve uma variante. As 2 horas da madrugada, cantou-se o *Tantum ergo* e encerrou-se o Santíssimo Sacramento no Sacrário. Logo em se-

espanhol de categoria, o sr. Estelupio José Salá Carol, de Barcelona.

A bênção dos doentes levou a umbela o sr. dr. José Carlos Falcão de Miranda, médico, ex-vice-cônsul de Portugal em S. Paulo e grande propagandista do culto de Nossa Senhora da Fátima no Brasil. Veio à terra das aparições com a peregrinação do Estoril.

Entre os peregrinos havia algumas pessoas dos Açores que vieram acidentalmente no Continente.

Em virtude da ausência do rev. P. Carlos Gonçalves Duarte de Azevedo, administrador da «Voz da Fátima», fêz a habitual distri-



O Rev.º Assistente Geral da J. A. C. preside ao cântico falado dos rapazes

As bandeiras da J. O. C. rodeiam a Imagem de Nossa Senhora

nas, o rev. dr. Maurício dos Santos, S. J., director da importante revista «Brotéria», que, durante a semana precedente, dera um refiro espiritual, na «Casa dos Retiros» do Santuário, a 35 filiações na Juventude Católica Universitária.

Foi também esse distinto sacerdote quem fêz a homilia ao Evangelho da Missa dos doentes que foi celebrada pelo rev. P.º António dos Reis, director espiritual do Seminário de Leiria.

Os doentes, que se tinham inscrito previamente no Posto das verificações médicas, para terem o direito de ocupar um lugar no

guida, o rev. dr. Maurício dos Santos celebrou a Santa Missa, administrando nela a Sagrada Comunhão às raparigas da J. U. C. e mais fiéis.

As 7 horas, celebrou o Rev.º Vigário Geral da diocese de Leiria a Missa da comunhão geral, tendo-se aproximado da Sagrada Mesa muitas centenas de pessoas.

As 9 horas, celebrou o rev.º Monsenhor cônego José dos Santos Moita, pároco de Santo António do Estoril, a Missa para os peregrinos da sua freguesia.

Durante a Missa dos doentes cantou-se a Missa de *Angelis*. Via-se entre os peregrinos um

buição daquele jornalzinho o rev. P.º Manuel Pereira da Silva, que foi a primeira pessoa que exerceu aquele cargo e que os amigos e conhecidos viram com muito prazer proceder àquela distribuição, um pouco melhor da sua precária saúde e com a mesma satisfação com que a fazia outrora.

No fim da bênção geral, efectuou-se a procissão que reconduziu a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima à sua capelinha, cantando-se nessa ocasião o «Adeus» e outros piedosos cânticos em honra da Santíssima Virgem.

VISCONDE DE MONTELO

SACRAMENTO DE AMOR NO SANTUÁRIO

Em tudo o que Deus fez se patenteia claramente o Seu grande amor por nós.

Os sete Sacramentos que Jesus Cristo instituiu durante a Sua vida na terra, são outros tantos sinais evidentes do Seu infinito e paternal carinho para com as nossas almas. Mas dentre eles há um que não só demonstra e revela o Seu Amor imenso mas simultaneamente O concretiza e consubstancia — é a Sagrada Eucaristia, Corpo vivo e real do Senhor que temos a dita de receber dentro de nós pela Sagrada Comunhão.

Sacramento de Amor, porque? Porque depois de ter derramado sobre nós e para nós as maravilhas infundáveis da Criação, os benefícios incompreensíveis da Redenção, depois de dar-nos tudo quanto a Sua Munificência divina nos podia conceder, não tendo mais que dar de Deus a Si próprio em alimento das nossas almas. E não há maior prova de amor, é Jesus que o afirma, do que dar a vida e dar-se a si próprio por aquele que se ama.

Jesus tendo amado os homens, diz S. João, amou-os até ao fim — in finem — até aos limites divinos do Seu amor, isto é, até um amor sem limite.

Não lhe bastou humilhar-se tomando a forma humana, vivendo uma vida obscura e pobre de rudes privações e duros sofrimentos; não lhe bastou a mais dolorosa das agonias, a mais cruel paixão e morte que é possível a nossa imaginação realizar. O Seu Coração que tem palpitações de infinito não se satisfaz com tão grandes provas mas que ficaram limitadas no tempo: quer perpetuar através dos séculos o Seu sacrificio, o holocausto embora incruento do Seu Corpo e Sangue; quer poder afirmar aos homens de todos os tempos: — eis aqui palpitante e vivo em pra escondido sob a aparência de um pequenino pedaço de pão, «o Meu Coração que tanto me amado os homens»; quer ficar conosco até à consumação dos séculos para que durante o nosso peregrinar na terra não sintamos o desconforto da orfanidade «não vos deixarei órfãos».

A toda a hora podemos ir procurá-lo na intimidade do Tabernáculo onde nos aguarda sequioso da nossa companhia, ansiando por consolar as nossas tristezas e amarguras, por apaziguar as nossas angústias, por balsamizar as nossas feridas. E tão pouco O procuramos... preferindo ir entornar a amargura transbordando do nosso coração no coração das criaturas que não podem satisfazer-nos. Comunhão Eucarística, união íntima e misteriosa da nossa pobre alma com Jesus, momento inefável em que os próprios Anjos nos invejam, porque a não tornamos mais frequente na nossa vida?

Confrange-se a alma ao verificar que tantos católicos se satisfazem

com «comungar ao menos uma vez cada ano», considerando exagero a Comunhão frequente! Mas afinal o exagero não está, sendo nós tão pobres, em privar-nos voluntariamente da riqueza infinita que é Jesus e que anseia por vir habitar nas nossas almas? Em afastar-nos, sendo nós tão fracos, de Quem nos pode fortalecer, amparar e curar todos os males?

Triste prudência, a prudência humana e jansenista que sob pretexto da nossa indignidade nos pretende afastar de Jesus Sacramentado, quando Ele próprio nos disse para animar a nossa timidez e exagerado temor: vim ao mundo para curar os doentes e salvar os pecadores!

Duros e tardos em acreditar como os judeus doutros tempos, ainda hoje nos custa a crer e sobretudo a compreender o mistério insondável das divinas misericórdias e do divino Amor revelado no Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

Se todos O compreendêssemos e devidamente O apreciássemos seria na verdade necessário resguardar com fortes grades de ferro os Sacrários das nossas igrejas para que não os assaltássemos na ansia irremediável de O receber.



PRINCESA DAS MEIAS
SALDOS

que a todos interessam!!!

Começam a chegar!...

Flanelas — Fazendas Lá	
Fazendas lá vestidas, desde	17\$50
Fantazias c/ pélo, metro ...	9\$80
Fantazias cardadas, metro ...	12\$80
Flanelas riscas p.ª pijama ...	11\$10
Lindas flanelas fantasia ...	14\$50
Pastas para Colegias!!!	
Pasta cabedal reclamo ...	64\$50
3 tamanhos maiores: 90\$00 e	75\$00
Pasta cabedal t.º grande ...	100\$00
Armazém Populares da PRINCESA DAS MEIAS	
Rua do Crucifixo, 75, 1.º — LISBOA	
(Próximo da Igreja de N.ª S.ª da Vitória)	
Meias seda fina, reclamo ...	8\$50
Seda gaze, finíssimas ...	12\$50
Toalhas p.ª bordar c/ 4	
guardas ...	16\$50
Jogos 5 enapperona p.ª bordar	
... ..	7\$75
Lencinhos opal cor, saldo ...	18\$20
Lencinhos finos, reclamo ...	3\$60
Véus p.ª arrendados para Igreja ...	17\$50
Bordados a seda: 29\$50 e ...	25\$80
Provincia e Ilhas, enviamos AMOSTRAS GRATIS e tudo a contra-reembolso!!!	

BIBLIOTECA DA CASA DOS RETIROS DO SANTUÁRIO DA FATIMA

Não foi em vão que de novo fizemos a apelo aos nossos prezados leitores para nos auxiliarem na organização da tão necessária biblioteca da Fátima. Alguns livros, ainda que poucos e a quantia de 100\$00 dum generoso anónimo, dão-nos esperanças do interesse que esta iniciativa tão necessária despertou e contamos que em breve nos mandem mais livros ou nos ajudem a adquiri-los com as suas esmolas.

Máxima seriedade na

EUMAREIRA

que nunca falha: os seus preços combatem: e por isso a EUMAREIRA vende muito e vende:

Meias seda a 10\$00, 12\$50	
15\$00 e	18\$50
Meias escócia (Reclame) 11\$50,	
12\$60 14\$00 e	16\$50
Meias linho 12\$50, 15\$00 e ...	18\$50
Peúgas saldo 3\$50, 4\$20 4\$50	
e	8\$50

RETROZARIA, utilidades e PERFUMARIA tudo enviamos a contra-reembolso

Telefone 4 6637
R. Augusto Machado, 11
E. Actor Izidoro, 5 D.
LISBOA — Norte

por Berta Leite

Vendo hoje desfilar as tropas brasileiras ao sol acolhedor de Portugal cobrindo de honra e glória a Pátria Mãe da sua Pátria — uma interrogação subia do coração aos lábios de quantos os saudavam em transportes de orgulho e de alegria entre lágrimas e palmas: «Quem os trouxe de tão longe?...» E se para muitos chegou a explicação da cordialidade Luso-Brasileira, se para outros a manifestação cívica e militar devia bastar, houve quem não visse nas cerimónias simples das autoridades e do povo, o motivo único da visita dos nossos irmãos de Além Atlântico. Quem os trouxe a Portugal?

A ideia gentilíssima foi inegavelmente de Salazar de trazer ao coração de Portugal a doce presença dos seus filhos mais distantes mas sempre queridos.

Mas quem permitiu que eles voltassem dos campos de batalha de Itália onde valorosamente se bateram indistintamente pelo Brasil e Portugal defendendo o mesmo ideal cristão? Quem os trouxe foi Nossa Senhora da Fátima, Nossa Senhora da Paz, Nossa Senhora de Portugal e agora também Nossa Senhora do Brasil, Nossa Senhora que poupou à guerra tantas vidas portuguesas para que elas compreendessem hoje ao ver passar os heróis que se bateram pelas duas Pátrias, o altíssimo preço das vidas brasileiras. Nossa Senhora do Rosário da Fátima que os abençoou e os acompanhará para sempre como a mais linda invocação da Virgem Padroeira do Brasil.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

NO MÉS DE SETEMBRO

Algarve	7.728
Angra	15.995
Aveiro	6.652
Beja	5.060
Braga	47.128
Bragança	7.551
Coimbra	10.262
Évora	3.995
Funchal	9.869
Guarda	10.836
Lamego	7.404
Leiria	10.610
Lisboa	13.296
Portalegre	9.699
Pôrto	39.557
Vila Real	16.117
Viscu	5.409
Estrangeiro	227.163
Diversos	3.647
	10.550
	241.360



Substitua os seus antigos quadros religiosos pelas lindas imagens que Topázio criou São maravilhas de arte para presentes de distinção. Veja se tem gravada a marca original

TOPÁZIO

A vende nos ourivesorios.

ESTUDOS MARIANOS

Repositório das teses apresentadas no I Congresso Mariológico Luso-Espanhol realizado na Fátima em 1944. Pedidos à GRAFICA — LEIRIA Preço 25\$00

Principiou a reunião anual dos Associações feitas pelo Rev. P.º Vitorino Félix, jesuíta espanhol, para pregação de retiros espirituais a operários e agricultores. Assistiram a estas conferências que muito agradaram, 80 sacerdotes, sendo a maioria Assistentes da Acção Católica. Estiveram também a assistir os Senhores D. Manuel Trindade Salgueiro, Bispo de Helenópolis e Assistente Nacional da Acção Católica, e os Bispos de Beja, Leiria e Viseu.

Principiou a reunião anual dos assistentes Nacionais, Gerais e Diocesanos da Acção Católica. Presidiu aos trabalhos o Senhor Bispo de Helenópolis, e as reuniões foram feitas pelo Rev. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, que versou sobre a A. C. e o meio paroquial; Dr. Diamantino Gomes sobre a obrigatoriedade da A. C. para o Clero e o P. Fr. Diogo Crêspo sobre a obrigatoriedade da A. C. para os leigos. Alguns dos assistentes foram depois da reunião em romagem ao túmulo da Jacinta e Francisco e visitaram o local onde apareceu Nossa Senhora...

Principiou o retiro espiritual para Propagandistas das Missões (LIAM). As conferências foram feitas pelos PP. Dr. Agostinho de Moura e José Felício, da Congregação do Espírito Santo.

CRUZADOS DA FATIMA

Foi com a maior consolação que recebemos uma carta da Secretária da Congregação das Filhas de Maria da freguesia de Nossa Senhora da Penha de França, de Lisboa, que gostosamente aqui publicamos para edificação e estímulo. Quanto podem as almas de boa vontade e verdadeiramente devotas da SS.ª Virgem!...

É do teor seguinte:

«Rev.ª Senhor:

Depois de ler com interesse os artigos no seu jornal sobre «Cruzados», de ter conhecimento das desistências e apreciar o «heroísmo» de alguns chefes, resolvi, para cumprimento dum promessa dar uma pequena notícia com autorização do Rev.ª Senhor Prior.

Sou uma Filha de Maria, dirigente da L. O. C. F., responsável pela organização na freguesia onde em Janeiro de 1942 se iniciou a propaganda dos «Cruzados», instituindo-se nesse mês nove «Trezenas». Em Maio havia mais nove e em Novembro vinte e seis. Tinha a meu cargo desanove chefes. Com o aumento das cotas em Janeiro de 1945, perdemos quatro chefes e quatro trezenas. Desolada, fiz reuniões, falei às chefes, recrutei outras, e, com o auxilio do Senhor Prior, inculcadas coragem, animei-as no espirito de sacrificio, exigido por Nossa Senhora, como teste-

ra nos Valinhos e a Loca do Cabeço onde apareceu o Anjo.

Cerca de 30 filhas da Juventude Universitária Católica vieram realizar os Cursos de Formação aos pés de Nossa Senhora. Assistiram a Presidente Nacional da J. C. F. D. Júlia Guedes e a Presidente Geral da JUCF. As conferências foram feitas pelos Revs. Dr. Domingos Maurício, Assistente Geral da JUCF, e P.º Manuel Rocha, da A. C., de Coimbra.

Um grupo de operários com suas famílias da Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães, veio em peregrinação ao Santuário, agradecer a Nossa Senhora a paz concedida a Portugal.

Dia de Reparação Nacional no SANTUÁRIO DA FATIMA

Como era de esperar foi muito bem recebida a ideia do dia da Reparação Nacional na Cova da Iria, que teve inicio no primeiro sábado e primeiro domingo de Setembro. Nosso Senhor esteve sempre acompanhado durante as 24 horas. De noite, cada hora teve um sacerdote a presidir à adoração.

A Casa Moreira da Silva, do Pôrto, gentilmente, enviou grande

de quantidade de lindas flores dos seus jardins para ornamento do trono do Santissimo Sacramento, prometendo continuar sempre que tenha possibilidade de o fazer. Oxalá que de todo o Portugal, todos os meses nos tragam as mais lindas flores como simbolo do grande amor dos portugueses a Nosso Senhor Sacramento. A Casa Moreira da Silva e a todos os que quiserem aceder ao nosso convite, aqui deixamos o nosso agradecimento em nome de Jesus Sacramento e de Nossa Senhora da Fátima.

Medalhas Religiosas

encontra-se à venda no Santuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religiosas, assinadas pelo escultor

JOAO DA SILVA



REMEDIO D.D.D.

Borbulhas, espinhas, erupções, mordeduras de insectos, eczema, escaldaduras, queimaduras, etc.

O REMEDIO D. D. D., sendo um liquido, entra rápida e profundamente na pele. Não tapa os poros. Não fica a superficie. Penetra bem abaixo até onde as suas propriedades mitigatórias podem fazer o máximo bem.

O REMEDIO D. D. D. contém os ingredientes que o seu criador constatou serem os mais poderosos no combate ás causas das moléstias da pele.

IMPORTANTE: Se preza a saúde e a frescura da sua pele use o



Sabonete inglês B-D-D
O MELHOR PARA A PELE
Representante em Portugal
António Madureira
1.º IV, 602 — PÔRTO

GRAÇAS de Nossa Senhora da Fátima

CONVERSANDO

N.ª S.ª da Fátima PROTECTORA DE PORTUGAL E GUIA DO MUNDO

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Manuel Augusto Vieira, S. Páulo, diz que no fim de assistir à Missa na festa do Corpo de Deus, em 1939, foi acometido de uma forte dor que o fez gritar três dias e três noites. Chamados diferentes médicos, estes procuraram fazer-lhe abrandar a dor à força de injeções que de nada valeram.

Deu ingresso no Hospital onde tirou uma radiografia acusando esta o deslocamento de um rim e grande inflamação no fígado. Era forçosa a intervenção cirúrgica urgente.

Foi então que, temendo a operação, ele se lembrou de recorrer, com muita fé e confiança, a Nossa Senhora da Fátima, e logo lhe abrandou a dor e pôde sair do Hospital sem ter feito a operação. Como prometeu, vem tornar público o seu reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima.

D. Ludovina Martins de Campos, Negreiros, diz que, encontrando-se o seu irmão Daniel da Silva, com uma úlcera intestinal, comprovada pelo raio X, afirmando os médicos categoricamente que, só com uma operação poderia obter a cura, recorreu à protecção de Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça se fosse atendida na sua prece, isto é se a intervenção cirúrgica fosse evitada. Assim aconteceu e dentro em pouco tempo o doente principiou a melhorar e ficou completamente curado.

D. Elvira da Conceição, Odivelas, sofria há cinco anos dum quisto no pulmão esquerdo. Recorreu os médicos a intervenção cirúrgica. Desenganada da medicina, recorreu, com muita fé a Nossa Senhora da Fátima. No fim de 15 dias encontrava-se completamente curada.

D. Albina Seabra de Sousa, Gemunde, Maia, tendo uma filha de três semanas, faltou-lhe o leite, para a amamentar. Vendo-se na iminência de a perder porque pelo mesmo motivo lhe tinha morrido um filho de quatro meses, lembrou-se de recorrer a Nossa Senhora da Fátima, invocou-a fervorosamente, prometendo, caso fosse atendida, publicar a graça e ir de joelhos da sua casa até ao altar de Nossa Senhora da Fátima da sua freguesia. Principiou uma novena, e no 2.º dia já sentiu o leite; desde o 3.º dia que principiou a amamentar a filha.

D. Carolina Rosa Tavares de Sousa, Cepelos, encontrando-se em grande amargura na companhia da sua única filha por o seu marido ter partido para o Brasil por motivos de grandes infelicidades, aconteceu que adoceu, ficando quasi paralytica, cheia de dores, sem encontrar melhoras nos medicamentos que tomava. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima com grande fé, no dia 10 de Outubro de 1944 em que se encontrava pior. Sucedeu que a 11 já se encontrava muito melhor, no dia 12 já saía do leito e no dia 13, pôde cumprir uma promessa indo, numa distancia de duas horas de caminho, visitar uma igreja de Nossa Senhora da Fátima.

Anos antes, em 1937, a referida senhora viu sua filha Olinda doente duma perna que se poz em ferida feniçente de se curar não obstante muitíssimos e variados medicamentos que lhe foram applicados. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima. Deu-lhe a beber, em certa noite, agua do Santuário e com ella se ajoelhou aos pés duma imagem de N.ª S.ª da Fátima. A doente já passou melhor essa noite, e na manhã seguinte, 20 de Setembro de 1938, levantou-se do leito e principiou a fa-

zer algum serviço e já sem que sentisse a minima dor. No dia 25 a ferida estava radicalmente curada.

D. Maria dos Anjos Pires, Vila-Nova-de-Cerveira, na iminência de lhe ser amputado o braço direito, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe, com muita fé que a defendesse de tal mal e usando agua do Santuário, foi atendida na sua aflicção e vem tornar publico o seu reconhecimento a Nossa Senhora.

Albino Francisco Pacheco, Barra-de-Mira, diz que na manhã do dia 8 de Fevereiro lhe apareceu na cabeça um tumor que foi crescendo chegando a atingir o tamanho dum punho nesse mesmo dia à noite. Recorreu logo a Nossa Senhora da Fátima e succedeu que dois dias depois o tumor desaparecia, o que attribui à intercessão de Nossa Senhora.

D. Anaiza Nunes dos Santos, Bragança, diz: «Eram já decorridos numerosos annos, que eu vinha sofrendo de uma tenaz doença na laringe que me não deixava falar. Recorri à medicina sem resultado; dia a dia caminhava para uma asfixia fatal. Resignada com esta desventurada sorte, recorri a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a cura. Foi atendida; estou completamente bem. Em agradecimento vou ao Santuário da Fátima e levo comigo uma filhinha, afilhada de N.ª Senhora da Fátima, e que irá fazer a sua 1.ª Comunhão nesse lugar bendito».

D. Maria Lúcia Pires, de 63 annos, da Marinha Grande, soffreu durante catorze meses duma doença desconhecida para os médicos, pois esteve em observação no Hospital de Coimbra, e já desenganada um dia recorreu a Nossa Senhora da Fátima sob promessa de oferecer-lhe uma libração, visitar o Santuário 12 meses consecutivos, nos dias 13 e publicar a sua cura se fosse curada.

Desde então come de tudo, passa bem e sente-se bem disposta, o que tudo attribui à intercessão da Mãe de Deus e por isso vem cumprir a sua promessa.

Avelino e António Coutinho Ramos, Barroselas, agradecem a Nossa Senhora da Fátima a quem recorreram e foram atendidos, obtendo a cura de seu pai gravemente enfermo que estava na iminência de entrar num Hospital do Porto para se sujeitar a uma intervenção cirúrgica que afinal não foi preciso fazer-se.

António da Cunha, Canedo, padecendo de uma úlcera no estômago, foi tratado pelo sr. dr. Brito, de Mondim de Basto. O mal era grave e resistiu à medicina. Desenganado dos meios humanos, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e prometeu uma novena de terços e comunhões. A graça não se fez esperar, e hoje sente-se perfeitamente bem.

NOS AÇORES

D. Rosa Augusta Teixeira, Terceira, agradece a Nossa Senhora da Fátima a conversão de seu filho, ausente nos Estados Unidos, José da Rocha Avila. Depois de casado, el-lo agora cumpridor dos seus deveres. Transformou-se, depois de tantas supplicas feitas a Nossa Senhora da Fátima por elle.

D. Delmira Bettencourt Santos Coutinho, S. Miguel, havia três annos que soffria duma infecção pulmonar sem que os medicamentos que tomava lhe fizessem bem algum. Os dois médicos que a tratavam perderam a esperanza de a curar; proibiram-na de apanhar o ar da noite, de falar, e passava os dias de cama, sem forças nem sequer para se pentear ou trincar os alimentos. Nos dias 7 e 10 de Junho de 1939, sentiu-se pior. O médico chegou a desenganar a família afirmando ser impossivel que se curasse. Recorreu, na sua aflicção, à Nossa Senhora da Fátima, e, sem tomar mais remédio algum, principiou a melhorar; desapareceram as dores do peito e a tosse e principiou a trabalhar, sentindo-se inteiramente bem, o que tudo attribui a uma graça da Santissima Virgem.

D. Jesuina Mendes de Borba, Angra, diz: «Em Novembro de 1932 comeci a soffrer de cólicas renais; fui radiografada em Março de 1933; tra-

tava-se de moléstia na espinha pelo que estive no leito durante muitos meses, com grande soffrimento principalmente na perna esquerda que encolheu devido ao pus que nela se acumulou. Recorri a Nossa Senhora da Fátima, fazendo-lhe muitas novenas, terminando uma no dia 13 de Outubro do mesmo anno; durante a novena tomei e appliquei na perna agua do Santuário da Fátima. No ultimo dia da novena estava curada da perna e principiei a sentir sempre melhoras, conseguindo levantar-me em Maio de 1934, usando um colete durante três annos. Recorri de novo a Nossa Senhora e já há dois annos que deixo o referido colete, encontrando-me completamente curada. Já fui a Fátima agradecer a Nossa Senhora a grande graça que me alcançou».

Agradecem a Nossa Senhora da Fátima as graças recebidas

D. Evangelina Pereira Martins, Funchal.

D. Palmira da Costa e Silva, Lisboa.

Joaquim Pereira Cavadas, S. Vicente do Pinheiro.

D. Maria da Ascensão, S. Miguel.

D. Maria Borges de Menezes, Terceira.

D. Maria d'Ascensão Rôlo Soares, Portalegre.

João P. Alvernaz, Faial.

D. Filomena Amélia Escobar, Faial.

D. Maria Providência Parente, Viana-do-Castelo.

D. Isabel Maria Ferreira, Lisboa.

Guerello Adalgisa, Génova, (Itália).

Armando Borges Vila Meã.

D. Hermínia da Conceição, Odivelas.

D. Ana Tavares, Pôrto.

D. Mariana Arêdas, Lisboa.

D. Ana Bruns Ferreira, Pico.

D. Laura Rosa, Lages do Pico.

D. Ana da C. Cleto Sampaio, Castelo do Douro.

D. Maria Adelaide Novais, Marco de Canazeves.

D. Vitória César de Matos, Lousada.

Carlos de Oliveira Pegado, Nova-Goa.

Manuel Alves Pedra, Deão (V. do Castelo).

Joaquim António Ferreira, Barcelos.

D. Maria Juliana da Madre de Deus, Lisboa.

D. Maria dos Santos Barata, Covilhã.

Matilde Ascensão Pedrosa, Martingança.

José Luciano Miranda, Silva Escuro.

Guilhermina Lopes Balazero, Vila-do-Conde.

Maria Augusta Cardoso, Vide.

D. Jubilhina Augusta Rocha, Terceira.

D. Maria Leonor V. Alva, Horta.

D. Maria Teresa Simões, V. N. de Paialvo.

D. Aurora de Faria Terra, Faial.

D. Mariana Ernestina Abreu, Horta.

D. Maria Declinda Dias, Faial.

D. Cesaltina Vitória, Fundão.

D. Inês de Matos Sequeira e Coelho, India P.

D. Inês de Assis Teixeira, Angra.

D. Bites Cunha da S. Nunes, S. Jorge.

D. Mariana de Castro Pereira, Terceira.

David e Amélia de Sousa C., Estoi.

D. Olinda Coelho de Earia, Pôrto.

D. Maria Adelina Soares, Adufe.

D. Laura dos Prazeres Guerreiro M., V. N. de Cerveira.

D. Ermelinda Mendes de Sousa, Loulé.

D. Elvira Nunes Ferreira, Lisboa.

D. Nazaré da S. Ferreira, Lamego.

Deolinda da C. Miranda, Lamego.

D. M.ª dos Anjos G. Moreira, Pôrto.

D. Maria I. Nunes de Sousa, Pôrto.

José L. R. da Ponte, Algarve.

D. Conceição da Fonseca Soares, Arouca.

Ultimamente o correio trouxe-me, em oferta gentilissima que nunca se esquece, um exemplar do livro «Estudos Marianos — Teses apresentadas ao Congresso Mariológico Lusitano-Espanhol, na Fátima, nos dias 12 a 16 de Julho de 1944».

Versa assunto de raro relevo sobrenatural. Em boa hora vem.

Doze são as teses que nelle se contêm, desenvolvidas por teólogos portuguezes da maior autoridade, uns eleitos pelas Congregações Religiosas existentes em Portugal e outros pelos venerandos Prelados das nossas Dioceses. As que foram desenvolvidas pelos teólogos espanhóis, para esse fim também superiormente designados, estão também já publicadas em livro especial, pela Sociedade Mariológica Espanhola.

Os pontos tratados formam uma sùmula teológica das imarcessiveis perfeições e prerrogativas da Santissima Virgem e das immensas graças de Deus incessantemente obtidas pela sua poderosa mediação.

Nas teses, como nas mais manifestações do Congresso, vê-se, palpitante, o reconhecimento de que as maravilhosas revelações da Fátima marcam uma nova fase de protecção da Santissima Virgem a favor de Portugal, ao mesmo tempo que de oportunas directrizes em pró da Humanidade sofredora.

O Santo Padre Pio XII, ao encerrar em 31 de Outubro de 1944 o Ano Jubilar das Aparições de Nossa Senhora na Fátima, consagrou todo o Mundo ao Coração Imaculado de Maria numa solene Mensagem a Portugal e na lingua portuguesa.

Tão extraordinária Mensagem fez que de todos os povos as atenções se voltassem para o nosso País e para a nossa História, melhor os solidarizando connosco nos objectivos da desejada paz cristã e no fito dos destinos eternos da existência.

Em consequência, Fátima tornou-se lugar santo de peregrinações para toda a Cristandade e centro vital da Pátria que vê assim sobrenaturalmente iluminado o sentido universalista e cristão da nossa acção missionária de 8 séculos.

Em face daquele importantissimo facto da vida da Igreja, a Sociedade Mariológica Espanhola propôs-se logo tomar para assunto dos seus estudos «O Coração Imaculado de Maria», e deste modo se chegou à feliz realização do 1.º Congresso Hispano-Português, na Fátima, em 1944. Aí se resolveu a fundação, a exemplo da Sociedade Mariológica Espanhola, de uma sociedade de teólogos portuguezes, com o título de Academia Mariológica Portuguesa, de que Sua Ex.ª o senhor Bispo de Leiria se dignou já publicar o projecto de estatutos, para que, depois do respectivo exame dos Ex.ªs Ordinários das Dioceses de Portugal, possam ser aprovados e postos em execução.

Por meio dos seus illustres Representantes no Congresso, a Sociedade Mariológica Espanhola ofereceu ao Santuário da Fátima um precioso fundo de livros sobre a Santissima Virgem para nelle fazer parte da Biblioteca Mariana em formação.

Vem-nos também agora do Brasil a boa notícia de que naquelle progressiva República, nossa Irmã, se pensa, com fortes fundamentos, numa grande peregrinação nacional a Fátima, sob a presidência de um dos seus mais prestigiosos Prelados.

Estamos assistindo, em volta e por motivos da Fátima, a uma crescente aproximação das Nações sobre bases profundamente espirituais e cristãs.

Pelo que se experimenta e vê actualmente à face da terra, julgo poder observar que já ninguém, que tenha alguma cultura, se abalance sinceramente a sustentar as possibilidades de civilização pelas simples transformações da politica e da economia; é principalmente da moral que tudo depende, e a moral não se entende sem os pressupostos das forças espiri-

rituais e sem que estas ascendam a cumes sobrenaturais que o testemunho da fé e de muitos outros factos exuberantemente demonstra.

E, para melhor se comprehender que realmente assim é, vale a pena ler e meditar o novo livro, a que acima me refiro, — «Estudos Marianos».

A Virgem Santissima tem sido sempre a protectora de Portugal e a Guia do Mundo; mas, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, Ella é, por excelência, para toda a Humanidade, nestes nossos atribulados dias, a Rainha da Paz

A LINO NETTO

O culto de N.ª S.ª no Mundo NA HOLANDA

O Rev. P. Marinus Van Es escreveu a 29 de Julho ao Sr. Schols uma longa carta da qual extraímos os seguintes períodos acerca da propaganda da devoção a Nossa Senhora da Fátima na Holanda.

«Depois de um prolongado silencio, venho outra vez visitá-lo por carta. Muitas coisas se passaram neste mundo desde que nos escrevemos da última vez. A nossa querida Holanda foi libertada e a grande miséria passou; quere isto dizer que a paz foi assinada, mas ainda assim o mundo inteiro se sente abalado com as consequências da guerra e o equilibrio é longe de estar já reestabelecido. Para tal seria necessário, antes de mais nada, que o mundo se convertesse para Deus, mas nem os dirigentes, nem a grande massa encontrou o caminho de Deus. A mensagem de Nossa Senhora da Fátima ficou para a grande maioria como a voz que clama no deserto. A penitência e a oração não são ainda universalmente praticadas, nem mesmo pelos católicos. Se em toda a parte fôsse como na Holanda, o mundo, decerto, estaria melhor do que está agora. A mensagem de Maria Santissima tornou-se lá muito conhecida; pessoalmente fiz sobre a Fátima umas 300 conferências, de cerca de duas horas cada; espalharam-se 200.000 folhetos, e em menos de 2 annos distribuí mais de um milhão de estampas. Não sei quantos exemplares se venderam do livrinho que traduzi do francês; a tiragem foi muito grande. Do livro intitulado: «As crianças da Fátima que viram a Virgem» foram espalhados 70.000 exemplares, por muitas livrarias, mesmo protestantes, e o mais para admirar é, que estes impressos todos foram feitos clandestinamente».

PORQUE APARECEU N.ª SENHORA NA FÁTIMA?

pelo P.º Carlos de Azevedo
10\$00
GRÁFICA — LEIRIA

Este número foi visado pela Censura

Honra e Glória

Houve no Seminário de Braga um professor, chamado Martins Capela, que foi um arqueólogo notável.

Quando envelheceu, depois de carreira longa, dedicada ao ensino e à investigação científica, recolheu modestamente à sua casinha de família, situada numa afastada serrania do Alto Minho.

Um dia, um meu colega muito ilustre foi lá visitá-lo, em companhia de outros amigos. Ao chegarem acatugúrio humilde onde se acolhera o sábio, na derradeira fase da sua vida, os seus amigos ficaram assombrados com tanta modéstia, pois o venerando arqueólogo vivia tal qual como os camponeses da sua terra natal.

E não puderam deixar de fazer sentir a sua grande surpresa, por verem tanta humildade em pessoa de tanto valor. E o Padre Martins Capela respondeu com rude franqueza mi-nhota:

— «Meus amigos: se eu fôsse vai-

doso, não passava de um pedaço-de-osno!»

Confronte-se a atitude do velho professor com a dos grandes do mundo, cuja risonha efigie vem estampada, todos os dias, nas gazetas.

Ridícula atitude dos três ou quatro grandes, que, de vez em quando, são levados para o cemitério, ou corridos das suas altas posições!

«Aquele que todas as gerações chamam Bem-aventurado proclama-mou bem alto há perto de dois mil anos:

«Manifestou a própria Onnipotência do seu braço: destruiu os soberbos, com o espírito do seu coração. Derribou os poderosos do seu assento, e levantou os humildes. Aos pobres famintos encheu de bens, e aos ricos ambiciosos deixou vazios».

Não nos curvemos perante as grandezas do mundo, pois só o Deus é devida honra e glória...

J. A. Pires de Lima

Crónica Financeira

A maior parte dos leitores desta grande jornalzinho (o maior de Portugal e um dos grandes jornais do mundo pelo número de leitores) é gente da aldeia que trabalha no campo e do campo vive. E é por isso que ao pegar da pena para escrever estas crónicas, é a gente da aldeia que me vem ao pensamento e para ela me voam as idéias e o sentido. E bem merece a gente do campo que ponham nela o sentido aquêles que de perto ou longe podem influir nas coisas públicas e em cujo número se contam aquêles que, bem ou mal, escrevem nas gazetas.

E a razão é fácil de ver. A industrialização dos povos cultos levada a cabo de há um século a esta parte, fez-se quasi sempre em prejuizo da aldeia. Nunca a aldeia se viu mais afastada da cidade, mais isolada dentro de si mesma, do que depois que as linhas férreas atravessaram o país de lés a lés. Desde então, tudo se concentrou nas cidades: industria, comércio, riqueza, e até a instrução.

É verdade que a riqueza da nação considerada como um todo, aumentou e com ela a população. O nível de vida subiu, pelo menos em média. Mas a aldeia foi quem menos lucrou e a muitos respeito perdeu e com ela o país.

O que mais admira os historiadôres estrangeiros que se interessam pelo passado de Portugal, é o grande número de homens notáveis de que a nação dispunha em todos os ramos. É sabido que, em proporção, nenhum povo nos excedeu em obras literárias, a não ser o grego. A vastidão do nosso império ultramarino exigiu um número assombroso de missionários, de militares, marinheiros, funcionários civis, comarçantes, diplomatas, numa palavra, um número tal de homens cultos e valores de primeira plana que parecia aos estrangeiros impossível que pudessem ser criados em nação tão pequena. Hoje, pelo contrário, a falta desses valores é notória em todos os ramos de actividade. O português de hoje, para ser alguém, precisa de sair para fora do seu país. Onde vem a diferença?

As respostas a esta pergunta variam muito. Para nós, a principal diferença vem justamente do isolamento em que a aldeia foi posta pela evolução que se deu na segunda metade do século passado e ainda no primeiro quartelão do presente.

Para pôr mais o claro a nossa idéia é preciso notar que a instrução que faz cultos os homens e que

a formação dos homens do primeira plana é obra principalmente de quem ministra a instrução, da forma como o faz e do lugar onde o faz.

Durante o período acima referido, a instrução foi-se concentrando nas cidades e o acesso ao ensino secundário e superior tornou-se cada vez mais difficil para a gente do campo. O resultado immediato d'este estado de coisas foi restringir-se cada vez mais em extensão o campo de cultura das elites. Ora é manifesto que a colheita será tanto mais pequena quanto menor fór o campo de cultura.

Mas ainda não é tudo. É lugar comum de psicologia experimental que os homens do campo são muito mais serenos, muito mais calmos e por isso mesmo muito mais reflectidos e senhores de si do que os da cidade. A cidade excita e escangalha os nervos. O campo conserva-os sãos e retempera-os quando doentes. A concentração do ensino médio e superior nas cidades, sobretudo nas grandes cidades, reduz em extensão e qualidade o campo de cultura das elites, o que é um grandissimo mal do nosso tempo.

Antigamente a instrução primária e secundária era obra dos conventos que estavam espalhados por toda a parte e penetravam profundamente na vida dos campos. A Igreja, e a Nação através dela, estendia o ensino primário e secundário ás cidades e aos campos, e por esse modo estendia a colheita das elites a todo o país. Que admira, pois, que tivéssemos nesse tempo mais valores humanos de primeira plana do que temos hoje?

De há uns vinte anos para cá, felizmente, as coisas estão a tomar outro rumo. A caminheta e o automóvel, ao contrário do combóio, tendem a estreitar as relações do campo com a cidade. A telefonia actua no mesmo sentido. A electrificação do país, ou melhor, o fornecimento a toda a nação de energia eléctrica barata (que isso é que é a electrificação) mais aproximará a vida do campo das cidades. E até as Ordens religiosas começam a estender-se para os campos, procurando de preferência as suas antigas casas. As reformas do ensino, tanto primário como superior, devem remar ao sabor desta maré, tornando possível que elle penetre bem fundo nos campos, de modo a que fique ao alcance de todas as inteligências nelle nadas e criadas e assim voltaremos a ter os homens de que a nação carece.

Pacheco de Amorim

Mês do Rosário

Outubro é o mês do Rosário. Nossa Senhora veio à Fátima e recenendar-nos entre outras coisas a devoção do Rosário. A Fátima tem sido e há-de continuar a ser o grande centro de devoção do Rosário.

Os Livros de ouro encerram dezenas de milhar de nomes de pessoas que se comprometeram a rezar todos os dias ao menos o terço do Rosário.

O Santo Padre Leão XIII mandou que em todas as igrejas paroquiais e nos oratórios e igrejas dedicados a Nossa Senhora se recitem todos os dias do mês de Outubro diante do S.S. Sacramento exposto, ao menos o terço do Rosário com a ladainha de Nossa Senhora e a oração a S. José.

O Rosário é na verdade, depois da Santa Missa e do Offício Divino, a mais admirável forma de orar; é o breviário da gente rude; é a devoção mais aceite à Virgem Santíssima na qual se entrelaçam as pessoas cultas e a gente do povo a ver quem dará à Mãe do Céu mais enternecedoras provas de amor filial.

O Rosário é ao mesmo tempo oração mental e vocal.

Como oração mental ocupa as almas com os mais altos mistérios da fé, com a vida do Verbo Incarnado e da Virgem Santíssima Nossa Senhora.

Como oração vocal contém as duas mais lindas orações que existem: o Pai Nosso composto pelo Divino Mestre e a Ave Maria com as saudações do Anjo, de Santa Isabel e da Santa Igreja a Nossa Senhora.

Soubesse a gente rezá-lo bem.

Ser muito devoto e amigo da Virgem Santíssima é penhor de salvação. A mais fácil devoção à Virgem Santíssima é o Santo Rosário.

Todos os Santos foram particularmente devotos de Nossa Senhora e, desde que elle appareceu, do Santo Rosário.

Nós vamos por isso pôr todo o nosso esforço durante este mês em:

- 1.º — nos aperfeiçoarmos na maneira de rezar o Rosário;
- 2.º — não deixarmos dia nenhum sem o rezarmos ou ao menos o terço;
- 3.º — em tomarmos parte no terço em público sempre que nos seja possível;
- 4.º — conseguirmos que muitos outros nos acompanhem.

Se pelo Rosário noutras épocas se conseguiram grandes vitórias contra os inimigos do nome cristão tenhamos confiança a Virgem Santíssima também nesta hora há-de ouvir a nossa oração livrando-nos das mãos dos seus e nossos inimigos e alcançando o triunfo e a glória para a Santa Igreja.

GRÁTIS

Envia-se gratuitamente a todos os que se pedirem a interessante Revista mensal Ilustrada «Oração dos Ocopeadores Salesianos em Portugal». Pedidos ao Asilo de Santo António — Estoril.

A Lição dos Livros

Tenho as cartas de Santa Teresa de Jesus, em três volumes, numa edição espanhola de 1742, com uma sólida e monástica encadernação de carneira. Adqueri-as no espólio de um padre, que, há anos, vi morrer, numa cama antiga, depois de uma longa vida de indefessa e exemplar actividade.

O bom do sacerdote, que tantos serviços prestou a instituições piedosas, emudeceu para sempre; mas os livros que deixou, continuam a falar a quem os procura e lê, sobretudo os livros de liturgia, de cerimónias em que elle, foi, junto do cardeal D. Américo, mestre, e mestre abolizado.

As Cartas são luminosamente commentada por D. João de Palafox y Mendoza, Bispo de Osma, erudito, piedoso e muito familiarizado com os místicos espanhóis. Um prelado de grande espirito, como se dizia no século de quinhentos. A santa, que é, ao mesmo tempo, tão austera e feminina, encontra sempre nelle um respeito profundo e uma admiração fervorosa. Ilumina-o, edifica-o, repetindo-lhe a cada passo a radiosa divisa dos que seguem pela mão de Deus o caminho da perfeição: — Excelsior!

As Cartas recomendam-se pela fé viva, pela elevação espiritual, pelo conhecimento das almas, pelo senso pratico e pelo recorte literário, discretamente classico. Santa Teresa está toda dentro delas. Surge radiosamente diante de quem as lê com os seus sofrimentos, com as suas virtudes, com os seus combates, com as suas fundações, com os seus êxtases e com os seus arroubamentos. Grande santa — grande realmente no pensamento, na piedade e na acção. Bem o disse Luiz Bertrand.

Entre as Cartas, há algumas para D. Teotónio de Bragança, que foi arcebispo de Évora, com um zelo pastoral que a todos impunha amor e veneração. Cartas para Portugal, para nós todos...

Mas há sobretudo uma, que, sem passar a fronteira, se lê com vivo interesse, porque chama a atenção da história. É datada do dia oito de Maio do ano de 1580, que para nós foi um ano mais que nenhum outro in-clemente e funesto, e dirigida à illustrissima e excellentissima senhora Dona Maria Henriquez, duquesa de Alva, de quem a santa se subscreve indigna serva e súbdita.

O duque Dom Fernando de Toledo, comandava em Portugal, perfeitamente identificado com os designios e com as ambições de Filipe 2.º. Campanha militar e politica, que se não recorda sem tristeza e sem revolta.

Val parar a mãos estranhas o espólio prodigioso da dinastia de Aviz? Se a gravidade dos pecados se mede pela grandeza dos castigos, com que sombras a vã cobija andava a afogar a luz, a nossa luz, por esse mundo em fora!

A santa diz à duquesa que não há contentamento sem pena, e a de-la deve ser grande por estar separada de aquelle a quem tanto quer. Mas tudo correrá pelo melhor, como ella é todas as suas monjas supplicam. Põe o bom successo das armas do duque muito à conta delas, acrescentando: — «e eu, apesar de ruim, também o trago sempre comigo.

Imagino as romarias e orações com que V. Ex.ª anda agora occupada, e como às vezes até lhe parecerá melhor a vida na prisão. Oh! valha-me Deus, o que são as vaidades deste mundo! e como não devemos querer descanso nem coisa dêle, pondo as que nos tocam nas mãos de Deus, que sabe melhor o que nos convém do que nós quando pedimos».

O comentador explica.

Por ter casado o filho sem consentimento de Filipe 2.º, o duque de Alva foi preso, apesar de ser primeiro ministro e mordomo-mór do rei. De nada lhe valeu ser um cabo de guerra do tempo de Carlos V e ter feito tremar a Alemanha e a Itália, como se diz na história da Espanha.

Lembra a justiça rigida e intratável do alcaide de Zalameá, uma das figuras mais impressionantes do teatro de Calderon.

Com a ordem de soltura, recebeu o duque o encargo de comandar em Portugal.

—Aceito, disse elle então com a ênfase da sua terra, aceito para que se diga depois que o Rei teve vassallos que, mesmo a arrastar cadeias, lhe conquistam reinos.

Perdoemos a Santa Teresa. Tinha ouvido falar muita vez da unidade politica da Península com um príncipe português ou com um príncipe espanhol, e sabia tudo o que nesse sentido se havia planeado e feito. Além disso, era uma santa de Castela. Era do seu tempo e da sua terra, como hoje o somos ainda todos nós... Obrigadíssima era também à duquesa de Alva, protectora das suas fundações.

Ainda bem que em 1640 a intercessão dos santos portugueses valeu mais junto de Deus do que a intercessão dos santos espanhóis...

O duque veio a morrer em terra para elle mais do que nenhuma outra estranha — na capital deste país, em Lisboa.

Correia Pinto

VOZ DA FATIMA

DESPESAS

Transporte	3:056.301\$22
Papel, imp. do n.º 276 ...	22.848\$05
Franq. Emb. Transporte do n.º 276 ...	4.723\$05
Da Administração ...	373\$20
Total	3:084.245\$52

Esmolas desde 20\$00

- M.ª Rodrigues Valente, Aveiro, 40\$;
- Ant.ª Cruz, Belmonte, Brasil, 200\$00;
- P.ª Lucas Ribeiro Pedrinha, Vale-de-Figueira, 40\$00; Ant.ª de Barros, P. da Veiga, 20\$00; D. Isabel Dias Sarreira, Ponte-do-Rol, 30\$00; D. Aurora dos Santos Neto, Castelo-Viegas, 20\$00; D. M.ª do Céu P. de Abreu e Lima, Viseu, 20\$00; Joaquim Macedo, Angra, 20\$00; D. M.ª Emilia Pávoas F. e Silva, Mangualde, 80\$00;
- D. Emilia F. Pontes, Valdigem, 100\$;
- Ant.ª Martins, Ramalhães, 20\$00
- Francisco Correia Saramago, Beira, 60\$;
- D. M.ª José Oliveira Cunha, Alvelos, 20\$;
- D. M.ª Alice P., Amadora, 40\$;
- D. Joaquina Conceição Duarte, Obidos, 100\$;
- P.ª Eduarado Dias Afonso, Sardoal, 20\$00;
- José Esti-

- ma, Lisboa, 100\$00;
- D. M.ª Pires Martins, Portalegre, 50\$00;
- D. Maria Amélia Marques, Besteiros, 50\$00;
- D. Adelina M. Guerra, Besteiros, 20\$00;
- Augusto César Veiga, Marzagão, 20\$00;
- Júlio Ant.ª Cardoso, Lamego, 20\$00;
- Júlio Ant.ª Cardoso (Tio), 20\$00;
- D. Clemência P. Santos Tavares, Lisboa, 50\$00;
- D. Ana Rosa Montenegro, Caminha, 20\$00;
- D. M.ª Nazaré Urbano, Sangalhos, 50\$00;
- D. Elisa Machado, Viseu, 20\$00;
- Luis da Costa, Goa, 30\$00;
- Dr. Agostinho Costinho, Viseu, 50\$;
- José Luis Mendes Pinheiro, F. da Foz, 100\$00;
- D. Júlia Reio Relvas, Pôrto, 20\$00;
- D. Teodolinda Montenegro, Penajoia, 200\$00;
- D. Isabel Carvalho Morais, Viseu, 100\$00;
- José Baptista de Sousa, Rio de Janeiro, 100\$00;
- Anbima, Rio de Janeiro, 165\$00;
- D. da Silva Pereira, Loulé, 20\$00;
- D. Ana Silva Carvalho, Alandroal, 30\$00;
- D. Cristina M. Serpa, Santa Cruz das Flores, 20\$00;
- D. Crisanta F. Leite, Algoz, 50\$00;
- M.ª Luisa Dauphinnet, R. Sul do Tejo, 39\$00;
- M.ª Ferreira Patrício, Coimbra, 200\$00;
- P.ª José de Freitas, Funchal, 20\$00;
- D. Beatriz R. Rosa, 20\$00;
- Dr. Ealcão de Miranda, Estoril, 20\$00;
- D. Teresa Calheiros, Lisboa, 20\$00;
- Domingos Alexandre Gomes, V. de Castelo, 20\$00.